

O TRABALHO DOCENTE EM UM CONTEXTO DE “SUCESSO ESCOLAR”: ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SOBRAL-CEARÁ

JENIFER DA SILVA GAVILAN¹; PEDRO ROBERTT²

¹*Universidade Federal de Pelotas – jeni.gavilan@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – probertt21@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O tema a ser abordado neste artigo, situado nas áreas de sociologia do trabalho e educação, vem ressaltar o interesse de compreender como se apresentam a organização e condições do trabalho docente em um contexto de “sucesso escolar”, uma vez que a literatura sobre a área indica perspectivas crescentes de desvalorização da docência e aponta críticas em um modelo neoliberal de gestão. As escolas de Sobral no Ceará foram escolhidas para o propósito desta pesquisa, pois obtiveram notas elevadas nos últimos anos na avaliação do IDEB (apud, ANDRADE, Domitila; SENA, João, 2016), no que tange ao ensino fundamental, obtendo a melhor escola a nota 9,8 em 2016.

De acordo com dados da PREFEITURA DE SOBRAL (2014), alguns dos fatores que explicam o bom desempenho das escolas é a organização do trabalho escolar em função do sistema de avaliação de aprendizagem, premiação de professores e escolas pelos bons resultados, formação continuada dos professores, bem como o trabalho em rede (a melhor escola auxilia a escola que não obteve bom desempenho). Os dois primeiros fatores apontados como problemáticos por boa parte dos estudos em educação, bem como a identificação de intensificação e precarização da condição docente, então como explicar que o modelo de organização adotados pelas escolas de Sobral culminaram em excelentes resultados obtidos pelas escolas de Sobral nas avaliações do Ideb?

No campo da sociologia do trabalho, DURAND (2003, 2011) argumenta que o advento das já não tão novas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) não é o principal fator da retomada dos lucros empresariais, mas sim, as formas de organização do trabalho obtidas a partir do modelo toyotista de produção, inserindo um novo regime de mobilização de mão de obra. Ele toma por objeto a nova combinatória produtiva que alia o aparelho produtivo (tecnologias), a organização do trabalho e o regime de mobilização dos trabalhadores que se caracteriza pela mobilização de competências fundamentalmente comportamentais que revelem lealdade à empresa. Daí o seu conceito de “implicação forçada” para ressaltar o caráter de regra exigida a atributos que se pressupõem voluntários do indivíduo, como autonomia e lealdade, bem como relacionado às necessidades do emprego pelos trabalhadores.

VARGAS (2016), valendo-se de autores como Robert Castel e Serge Paugam, ressalta a importância de se compreender o conceito de precariedade em termos relacionais, isto é, em suas dimensões objetivas e subjetivas, para que se forme um quadro de interpretação sociológico mais completo. Deve-se considerar não apenas as análises que versam sobre o estatuto do emprego, mas as relações que se estabelecem com o trabalho propriamente dito. Indo além das relações estabelecidas no próprio local de trabalho, influenciando nos demais laços sociais que os indivíduos possuem, seja transformando qualitativamente, ampliando ou diminuindo seus laços, bem como considerar a subjetividade dos indivíduos e sua satisfação com o trabalho em várias dimensões.

Na área da educação, há uma vasta literatura que aponta para a influência da reestruturação produtiva do mundo do trabalho e dos organismos internacionais nas reformas educacionais (GENTILI, 1998), no que tange aos documentos oficiais em geral, à criação de programas, aos conteúdos curriculares, à gestão das escolas, e às práticas pedagógicas, e aos mecanismos de avaliação nacional padronizados que não consideram as especificidades regionais (OLIVEIRA, 2004). Ao argumento neoliberal de que a formação precária dos docentes constitui-se como um dos principais motivos para o fracasso escolar (GENTILI, 1998), são propostas formas de gestão que constituem paralelamente processos de centralização (critérios de avaliação nacional e regional, definição de currículo básico para as escolas, etc) e descentralização (gestão financeira às escolas, conselhos escolares, adoção de escolas por empresas, terceirização das funções administrativas-pedagógicas, etc.).

Buscando demonstrar os impactos das políticas educacionais de cunho avaliativo (o IDEB) sobre a forma de conduzir o trabalho docente, HYPOLITO & ITA (2015) situam essa política no bojo das reformas educacionais que, a partir da década de 90, em geral influenciadas pela lógica neoliberal, trazem como características: redução de custos, ênfase na gestão, combinação de centralização e descentralização, parcerias público-privadas, avaliação por desempenho e política de premiações, entre outras. A metodologia utilizada pelos autores baseou-se em entrevistas com gestores da secretaria municipal de educação, membros da gestão e professores de duas escolas municipais do Rio Grande do Sul. Eles chegaram à conclusão de que definir por parâmetros quantitativos restritos a qualidade da educação como um todo, não parece ser uma proposta que realmente leve a sério a educação.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é o de investigar a organização, condições e percepções do trabalho docente em um contexto de “sucesso escolar”, no caso, escolas públicas de ensino fundamental que obtiveram índices acima da média nacional do IDEB em Sobral, no Ceará.

2. METODOLOGIA

A estratégia de investigação que está sendo adotada é o estudo de caso, devido à peculiaridade do próprio problema de pesquisa. Os estudos de caso são definidos por expressarem uma particularidade pouco conhecida e que por isso se faz relevante ou ainda para provar uma determinada teoria ancorada em hipóteses dedutivas, podendo criar uma nova interpretação da realidade social como confirmar ou refinar teoricamente uma dada perspectiva sociológica. (NEIMAN & QUARANTA, 2009).

Tendo em vista tais considerações, a investigação sobre o trabalho docente ocorre por coleta de dados de fontes primárias, através de técnicas como observação participante, aplicação de questionários socioeconômicos e culturais com os professores, bem como fontes secundárias como material documental a respeito de medidas legais feitas pelo município de Sobral em relação ao trabalho docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados que começam a ser analisados a partir da pesquisa de campo já realizada em meados de agosto e início de setembro de 2017 em duas escolas de Sobral, algumas questões relacionadas ao tipo de contrato de

trabalho, intensidade extra de trabalhos escolares e as relações com colegas, coordenadores e direção já podem ser avaliadas. De 28 professores de duas escolas, que responderam aos questionários aplicados, 8 são professores efetivos e 20 contratados por serviço temporário. Quando perguntados sobre o que acham da sua situação de contrato com a escola, 7 efetivos a consideram muito boa; 12 contratados a consideram ruim, por conta da insegurança ou da falta de direitos trabalhistas, 2 fizeram avaliações moderadas e 5 consideram boa a sua situação de contrato.

Na questão que se refere a intensidade de trabalhos escolares que se leva para casa, 6 consideram muito trabalho, 6 pouco trabalho e 16 moderado.

Sobre a relação de trabalho com a direção e coordenação, apenas 2 professores efetivos a consideraram moderada, e um contratado também. A grande maioria disse que acha muito positiva a extremamente positiva essa relação.

Sobre a relação com os colegas professores, se verificou praticamente o mesmo resultado, sendo 2 efetivos apontando relação moderada com seus pares, e 2 contratados a consideram ruim. Números faltantes nas questões acima se devem à não resposta dos entrevistados.

Da observação do curso para coordenadores pedagógicos realizado pela organização social responsável pela formação em serviço dos profissionais da educação, pude perceber a participação de pessoas palestrantes e coordenadoras com formação em gestão, *coaching*, que ensinavam, por exemplo, como dar o *feedback* positivo em seus pares, sempre elogiando num primeiro momento, para depois expor críticas negativas. Houveram falas que também apontavam a insuficiência das universidades públicas em formar os professores, pois eram mais teóricas e menos práticas e técnicas.

Durante as visitas nas escolas, no meio do caminho da pesquisa de campo, constatei que tanto coordenadores quanto membros da superintendência da secretaria de educação visitavam frequentemente às salas para observar as aulas dos professores. É um constrangimento aparentemente já aceito, porque são as regras de trabalho, exceto em poucos casos de servidores concursados.

Tanto DURRAND e PAUGAM (apud VARGAS, 2016), como os autores tratados da área da educação, chamam atenção para a intensificação do trabalho, uma vez que os indivíduos podem assumir “voluntariamente” os discursos e regras colocadas, seja na empresa ou em instituições do Estado. Porém, as causas e os mecanismos que influenciam parecem indicar uma complexidade nas ideologias mobilizadas pelas instâncias gestoras, atrelada à necessidade de obtenção do emprego dos indivíduos, ou de manutenção de seus status de empregados. O conceito de “implicação forçada” pode ser um recurso interessante para analisar a lógica de mobilização dos professores por parte da gestão escolar, bem como, articulada com os níveis de “integração profissional”, podem evidenciar o nível de insatisfação e precariedade subjetiva e objetiva do trabalho, que, para Paugam, podem provocar transtornos físicos e mentais.

4. CONCLUSÕES

Mesmo em um contexto de “sucesso escolar”, o trabalho docente nas duas escolas investigadas, ainda permanece com muitos dos mesmos problemas apontados na literatura sobre trabalho docente, como o aumento de contratos temporários, gerando insegurança e perda de direitos, e a intensificação de trabalhos escolares fora do ambiente escolar. Porém, no que se refere às

relações com os colegas em geral, é apontado que a grande maioria dos professores a consideram de muito positiva à extremamente positiva, o que nos leva a um outro questionamento: será que as técnicas gerenciais de gestão, observadas a partir da literatura e da experiência de um curso de formação para coordenadores pedagógicos em Sobral, estão surtindo efeito prático nas relações de trabalho, no sentido de as tornarem mais agradáveis e harmoniosas? Ou o aparente silêncio dos possíveis conflitos dessas relações está relacionado com a condição instável de trabalho da maioria dos professores,e que, estes, por medo, não se expõem? Nossa hipótese é a de uma associação entre técnicas gerenciais e vulnerabilidade da maioria dos professores contratados, que aponta para um modelo de organização taylorista (por conta da vigilância constante do trabalho docente), bem como para um modelo pós-fordista que investe na dinâmica subjetiva e comportamental, por meio das estratégias de gestão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Domitila; SENA, João. 77 das 100 melhores escolas do país estão no Ceará, mostra Ideb. 2016. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2017.

DURAND, Jean-Pierre. La cadena invisible: flujo tenso y servidumbre voluntaria. México: 26 FCE, UAM, 2011.

DURAND, J. A refundação do trabalho no fluxo tensionado. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 139-158, abr. 2003. Disponível em: Acesso em: 18 julho, 2017.

NEIMAN, G; QUARANTA, G. Los estudios de caso en la investigación sociológica. In. GIALDINO, Irene (Org.). **Estrategias en investigación cualitativa**. Buenos Aires: Gedisa, 2007. p. 213-238. Disponível em: 27. Acesso: 27 abr. 2017.

GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso: Simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Editora Vozes. 1998.

IVO, A.; HYPOLITO, Á. Políticas gerenciais em educação: efeitos sobre o trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15. n. 2, p. 365-379, maio/ago. 2015. Disponível em: . Acesso em: 03 abr. 2017

OLIVEIRA, D. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: Acesso em: 12 maio. 2017.

VARGAS, F. Trabalho, emprego e precariedade: dimensões conceituais em debate. **Caderno CHR**, Salvador, v. 29, n. 77, p. 313-331, 2016. Disponível em: . Acesso em: 28 jul. 2017

PREFEITURA DE SOBRAL, 2014. Política educacional: a experiência de Sobral/CE. Sobral. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2017